



O PERFIL DE INVESTIMENTO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO COMERCIAL DA FACCAT¹

Carla Tiane Gelinger²

Cláudio Kaiser³

RESUMO

Este artigo tem como tema o perfil de investimento dos alunos da FACCAT, cujo objetivo é analisar o perfil dos formandos de 2021 dos cursos de Administração e Gestão Comercial. Busca-se analisar se eles investem em ativos financeiros e como investem, que tipo de renda predomina em suas carteiras, motivações que os levam a investir, fatores que influenciam suas escolhas e como avaliam seus conhecimentos sobre investimentos. A metodologia pode ser classificada, quanto à abordagem do problema, como uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário com 12 perguntas fechadas e de múltipla escolha, divididas em dois blocos. Constatou-se que os alunos são predominantemente investidores, maioria mulheres, possuem até 30 anos, solteiros, sem filhos, e com renda entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00 mensal. A poupança continua sendo a aplicação mais comum entre brasileiros e entre os formandos, predominando a renda fixa em suas carteiras. A rentabilidade é o fator que mais influencia a decisão, e reserva de emergência é o principal fator motivacional. A maioria considera seu conhecimento intermediário sobre investimentos. Os resultados evidenciaram que, de forma geral, foram positivos, pois o índice de formandos que investem é alto quando comparado com pesquisa a nível nacional. Observa-se que o ensino superior em áreas afins às finanças pode ser um fator diferencial para o relacionamento com o dinheiro, trazendo inteligência financeira e capacidade de usar o dinheiro de forma rentável.

Palavras-chave: Investimentos. Perfil de investimento. Finanças.

ABSTRACT

This article has as its theme the investment profile of FACCAT students, whose objective is to analyze the profile of 2021 graduates of Business Administration and Management courses. It seeks to analyze whether they invest in financial assets and how they invest, what type of income prevails in their portfolios, motivations that lead to investing, factors that influence their choices and how they assess their knowledge about investments. The methodology can be classified, regarding the approach to the problem, as a quantitative exploratory research. As

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Data da submissão e aprovação: 22/12/2021.

² Acadêmica do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: carlagelinger@sou.faccat.br.

³ Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: kaiser@faccat.br

for the procedures, it is a bibliographical, documental and case study research. The data collection instrument was a questionnaire with 12 closed and multiple choice questions, divided into two blocks. It was found that the students are predominantly investors, mostly women, aged up to 30 years old, single, without children, and with an income between R\$2,000.01 and R\$3,000.00 per month. Savings continues to be the most common application among Brazilians and among graduates, with fixed income predominating in their portfolios. Profitability is the factor that most influences the decision, and emergency reserve is the main motivational factor. Most consider their knowledge of investments to be intermediate. The results showed that, in general, they were positive, as the rate of graduates who invest is high when compared to a national survey. It is observed that higher education in areas related to finance can be a differentiating factor for the relationship with money, bringing financial intelligence and the ability to use money profitably.

Keywords: *Investment. Investment profile. Finances.*

1. INTRODUÇÃO

A falta de educação financeira nos ambientes escolar e familiar em nossa sociedade reflete na grande dificuldade que o brasileiro tem em controlar suas finanças pessoais, seu desejo por consumo, e seu hábito de economizar e investir. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021), brasileiros pouco conversam sobre investimentos, visto que a corrida em nosso país é para honrar dívidas e sobreviver.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) estimou que, em 2020, a população brasileira atingiu uma marca de 211,8 milhões de pessoas. Destas, 63,2 milhões possuíam dívidas em atraso em junho de 2019, de acordo com estimativas da Serasa Experian. A classe econômica mais endividada no Brasil é a classe média, que compreende as classes B e C, segundo o IBGE.

De acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV, 2014) as classes econômicas são classificadas de ‘A’ a ‘E’, sendo classe A para rendas superiores a R\$ 11.262,00; classe B para renda entre R\$ 8.641,00 e R\$ 11.261,00; classe C com renda entre de R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00; a classe D para renda de R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00; e a classe E para renda inferior a R\$ 1.254,00. Conforme análise do Banco Central do Brasil (BCB) realizada em 2018, 14% da população brasileira pertence às classes D e E; 51% pertencem à classe social C; 30% pertencem à classe B; e apenas 4% da população brasileira pertencem à classe social A.

Por mais que o desemprego seja o maior vilão da inadimplência, a falta de educação financeira também impacta o orçamento dos brasileiros, principalmente em períodos de crise,

como aconteceu com a disseminação da doença COVID-19 provocada pelo novo coronavírus, onde gerou e ainda gera muito desemprego no Brasil e no mundo, afetando a economia global e fazendo o brasileiro repensar em economizar para os casos de necessidade e urgência.

Considerando que grande parte das pessoas possuem dívidas e não conseguem economizar, ou por que não sobra dinheiro ou por que não faz parte da cultura brasileira, o assunto investimentos é algo pouco falado e aplicado em nossa cultura. Quando comparado a outros países como Estados Unidos e Japão, é visível que os brasileiros não têm o hábito de economizar, tão pouco de investir o seu dinheiro. No entanto, este cenário vem mudando, pois de acordo com a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), a Bolsa de Valores oficial do Brasil, em dezembro de 2020, bateu recorde de inscrições de pessoas físicas na bolsa brasileira, atingindo a marca 3 milhões de Cadastro de Pessoa Física (CPF) cadastrados, sendo 2,3 milhões, homens (73%) e 0,8 milhão, mulheres (26%). O número de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) cadastrados representa 1% na B3, com 32 mil empresas.

No meio da pandemia, de acordo com o BCB (2021), o brasileiro bateu recorde de depósitos na caderneta de poupança, tendo mais captações do que saques, ultrapassando em maio de 2020 o dobro de todo o valor depositado em 2019. Embora a rentabilidade da poupança seja extremamente baixa, ainda é a preferida dos brasileiros devido à alta liquidez e segurança que ela oferece.

A B3 (2021) informou que, em 2017, as pessoas entre 25 e 39 anos representavam 28% das pessoas físicas cadastradas na bolsa. Em 2020, este número pulou para 49%, percebendo-se que cada vez mais, os jovens estão investindo em renda fixa e variável, e este número tem tendência crescente.

Diante destes fatos, busca-se responder o seguinte problema de pesquisa neste estudo: qual é o perfil de investimento dos alunos formandos de 2021 dos cursos de Administração e Gestão Comercial das Faculdades Integradas de Taquara/RS?

Os objetivos são analisar o perfil de investimento dos alunos formandos de 2021 dos cursos de Administração de Empresas e Gestão Comercial das Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT), avaliando se os alunos realizam investimentos e que tipo de renda predominam em suas carteiras (renda fixa ou variável). Visa-se também identificar em quais ativos financeiros investem, os fatores que influenciam suas escolhas, a motivação para investir, e, por fim, verificar como avaliam seus conhecimentos sobre investimentos.

Esta pesquisa justifica-se de forma acadêmica, a fim de obter o título de bacharel em Administração, e de forma pessoal e profissional pois o assunto sobre investimentos está em

evidência devido as oscilações da taxa básica de juros no país e devido ao aumento expressivo de investidores na bolsa de valores.

Para realizar este estudo, utilizou-se, na metodologia, a pesquisa quantitativa, através da aplicação de um questionário *on-line*, utilizando a ferramenta Google Formulários, enviado aos pesquisados através de *e-mail*.

A pesquisa está dividida em cinco sessões, iniciando com a Introdução, seguida da Fundamentação Teórica, da Metodologia, da Análise dos Dados e, por fim, das Considerações Finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa do trabalho serão apresentados conceitos das áreas de Economia, Mercado Financeiro e Investimentos, buscando relacioná-los com o tema principal da pesquisa, que é o perfil de investimento dos alunos formandos de 2021 dos cursos de Administração de Empresas e Gestão Comercial da FACCAT.

2.1. Sistema Financeiro Nacional

De acordo com o BCB (2021), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que pessoas, empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos.

Conforme a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2021), a estrutura do SFN é organizada por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão normativo responsável pela formulação da política da moeda e do crédito, ou seja, é a instância de coordenação da política macroeconômica do governo federal. É no CMN onde se decide a meta para a inflação, as diretrizes para o câmbio e as normas principais para o funcionamento das instituições financeiras, entre outras atribuições. Ao BCB, compete garantir o cumprimento das normas do

CMN. O BCB monitora e fiscaliza o sistema financeiro e executa as políticas monetária, cambial e de crédito. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atua como órgão normativo para a Bolsa de Valores (CVM, 2021).

2.1.1. Conselho Monetário Nacional (CMN)

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão superior do SFN e tem a responsabilidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social do país (BCB, 2021).

Os membros do CMN reúnem-se mensalmente para decidir sobre assuntos como adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia; regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; e coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa (BCB, 2021).

2.1.2. Banco Central do Brasil (BCB)

O BCB é o principal executor das orientações do CMN e é responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional. Foi criado pela Lei nº 4.595/1964 e tem por objetivo zelar pela liquidez da economia; manter as reservas internacionais em nível apropriado; instigar a formação de poupança; zelar pela estabilidade e promover o aperfeiçoamento permanente do sistema financeiro (BCB, 2021).

São atribuições do BCB emitir papel-moeda e moeda metálica; dar cumprimento os serviços do meio circulante; receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições bancárias e financeiras; executar operações de redesconto e empréstimo às instituições; regular o cumprimento dos serviços de compensação de cheques e outros papéis; realizar operações de compra e venda de títulos públicos; entre diversas outras funções (BCB, 2021).

2.1.3. Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A CVM foi criada pela Lei nº 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. É uma entidade autárquica

em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprio, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária (CVM, 2021).

As principais funções da CVM são fiscalizar, regulamentar e desenvolver o mercado de valores mobiliários não emitidos pelo sistema financeiro e pelo Tesouro Nacional, assegurando o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e balcão (CVM, 2021).

A única bolsa de valores em operação no Brasil é a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), que se originou em 2017 após a fusão da BM&F Bovespa e a CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos). Por meio da B3, podem-se negociar inúmeras aplicações, como ações, commodities, moedas estrangeiras, investimentos em renda fixa e derivativos. As próprias ações da B3 estão listadas no Ibovespa, índice que agrega as ações mais negociadas na bolsa (ANBIMA, 2021).

2.2. Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são formados por títulos e valores mobiliários em geral, e são intermediados entre agentes econômicos superavitários (poupadores) e deficitários (tomadores de recursos). Essa intermediação ocorre pela colocação de títulos e valores econômicos no mercado por meio de instituições, como bancos, caixas econômicas, fundos de pensão, entre outros (ASSAF NETO, 2018).

Os ativos financeiros representam parte de um patrimônio ou dívida, e possuem alta liquidez, que é quando o bem pode ser convertido facilmente em ativo monetário (moeda manual e escritural). São exemplos de ativos financeiros os títulos de dívida, ações e derivativos, e quanto à sua remuneração são classificados em renda fixa e renda variável (ALBERGONI, 2008).

2.2.1. Renda Fixa

De acordo com a CETIP (2021), os ativos financeiros são de renda fixa quando a rentabilidade é definida no momento da contratação ou atrelada a um indexador, e conseqüentemente, é possível dimensionar na largada a remuneração final composta pelo valor investido acrescido dos juros decorrentes do período em que o dinheiro permaneceu aplicado. Para ASSAF NETO (2018), os títulos de renda fixa podem ser remunerados de três formas:

prefixados, pós-fixados ou indexados à inflação. São prefixados quando o rendimento é fixo, não se alterando ao longo do tempo, e o investidor sabe exatamente qual será seu retorno. Os títulos pós-fixados são atrelados a um indexador, como a SELIC ou o CDI, e variam de acordo com o comportamento do mercado. Já os títulos indexados à inflação são compostos por títulos prefixados e pós-fixados, é formado por uma taxa real geralmente corrigida pela inflação (IPCA, IGPM ou INPC) e garantindo ao investidor um ganho real prefixado, líquido de inflação, protegendo contra a perda de poder de compra. São exemplos de títulos de renda fixa LC (Letras de câmbio), CDB (Certificado de Depósito Bancário), Poupança, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), Tesouro Direto, entre outros (ASSAF NETO, 2018).

Os investimentos em renda fixa possuem menores riscos associados quando comparados aos investimentos de renda variável. Os riscos de investir em renda fixa dependerão da instituição que emitir os títulos. O menor risco está nos títulos do Tesouro Direto, uma vez que o emissor é o governo federal e parte-se do princípio de que o risco de o governo não honrar sua dívida é muito baixo.

De acordo com ASSAF NETO (2018), os títulos públicos são

[...] títulos de renda fixa, podendo o investidor avaliar seu rendimento no momento da aplicação, diferentemente do investimento em ações, por exemplo, é uma alternativa de investimento mais conservadora, oferecendo menor risco, principalmente se comparada com o mercado de renda variável, que convive com mais alta volatilidade. É considerada como a alternativa de menor risco na economia, tendo garantia do Tesouro Nacional (ASSAF NETO, 2018, p. 261).

Alguns investimentos oferecem também proteção ao risco de crédito através do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), onde garante certos tipos de aplicações em renda fixa no valor de até R\$ 250 mil por CPF e por instituição que intermedia os aportes em bancos, como as corretoras. A liquidez também pode ser um fator de risco na renda fixa, uma vez que nem sempre o investidor pode vender seu título antes do vencimento (Valor Investe, 2021). Alguns tipos de investimentos mais comuns da renda fixa são o Tesouro Direto, CDB e LCI/LCA.

Tesouro Direto

O tesouro direto é um tipo de investimento de renda fixa, cuja remuneração pode ser do tipo prefixado ou pós-fixada. É uma alternativa de baixo risco, pois é uma obrigação a ser honrada pelo Governo Federal. É um ativo de alta liquidez, acessível e flexível, pois exige baixo capital mínimo de aplicação (ANBIMA, 2021).

■ CDB

De acordo com a ANBIMA (2021), o CDB é um produto emitido pelos bancos para captar recursos, onde cada instituição define suas regras quanto a rentabilidade, liquidez e valor mínimo de aplicação. Em geral, o valor mínimo de aplicação é baixo, e a rentabilidade está atrelada ao prazo de resgate, quanto maior o prazo de vencimento, maior a rentabilidade.

■ LCI/LCA

LCI e LCA são títulos privados emitidos por bancos para arrecadar recursos para realizar empréstimos agrícolas ou imobiliários. O prazo para resgate varia de acordo com a instituição, mas possui prazo mínimo de 90 dias, definido pelo BCB. O valor mínimo de aplicação também é definido pela instituição, e sua remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada (ANBIMA, 2021).

2.2.2. Renda Variável

São ativos financeiros de renda variável quando a remuneração não é previamente conhecida ou indexada, e não há garantia de rentabilidade. São indicados para estratégias mais agressivas de investimentos. São exemplos de renda variável ações, contratos de opções, dólar, BDR (Brazilian Depositary Receipts), debêntures, ouro, criptomoedas, entre outros (ASSAF NETO, 2018).

A renda variável tem maior risco agregado, pois, conforme afirma Assaf Neto (2018), ela depende das condições de mercado e da evolução geral da economia. O autor afirma que os investimentos mais comuns neste segmento são ações, opções sobre ações e debêntures, além também as criptomoedas.

■ *Ações, opções de ações e debêntures*

De acordo com a ANBIMA (2021), as ações são papéis emitidos pelas empresas que representam uma parte do seu capital, onde comprando estes papéis, torna-se sócio da empresa, tendo direito na participação de seus lucros ou prejuízos. As empresas disponibilizam as ações na Bolsa de Valores, e podem estar divididas em ações ordinárias (dá direito ao seu detentor o direito de voto em assembleias) ou ações preferencias (pagam maiores dividendos em relação às ações ordinárias, e tem prioridade de reembolso de capital caso a empresa entre em liquidação). Ações não possuem prazo de vencimento, e sua liquidez depende do interesse do

mercado, isto é, só consegue vender caso tenha alguém interessado em comprar. O valor mínimo de aplicação varia de acordo com o preço do papel que deseja adquirir, cuja variação se dá conforme oferta e demanda, que são influenciadas pela economia, política e especulações do mercado. Sua rentabilidade é através do recebimento de dividendos (lucros distribuídos) e pela valorização da ação (valor de mercado atual em relação ao preço pago).

Ao adquirir ações de uma empresa, é possível que o preço caia ou suba no mercado bolsista enquanto elas estiverem em posse do comprador. Além disso, não é possível prever se a empresa irá ter lucros e distribuir dividendos (ASSAF NETO, 2018).

Este tipo de investimento apresenta riscos, tais como risco da empresa (grande desvalorização do papel ou falência), risco de mercado (oscilação dos preços) e risco de liquidez (não encontrar compradores quando se quer vender o papel). Embora apresenta muitos riscos, há grandes empresas listadas na Bolsa de Valores, porém com alta valorização dos papéis, pode tornar o preço de compra muito alto em relação ao valor real da companhia (ANBIMA, 2021).

Já as opções representam um direito de compra ou venda de ações a um preço fixado e válido por certo período, e as debêntures são títulos de longo prazo emitidos por sociedades de capital aberto a fim de financiar projetos e investimentos (ASSAF NETO, 2018).

■ *Criptomoedas*

As criptomoedas são ativos relativamente novos, cuja regulamentação em muitos países ainda não existem, assim como no Brasil. Criptomoedas são uma forma de dinheiro, assim como o real, o dólar ou o euro, com a diferença de ser puramente digital e não ser emitido por nenhum governo (ULRICH, Fernando, 2014, p. 15). O seu valor é determinado livremente pelos indivíduos no mercado, assim como os preços das ações, cuja variação depende de oferta e demanda.

Dentre as principais criptomoedas, podemos citar Bitcoin, Ethereum, Litecoin, entre outras. De acordo com Ulrich (2014), as criptomoedas possuem os mesmos fins que o dinheiro físico, e oferecem funções como servir como meio de troca a fim de facilitar as transações comerciais; e reserva de valor, podendo preservar poder de compra no futuro. Elas oferecem liberdade de pagamento, visto que é possível enviar ou receber qualquer valor instantaneamente em qualquer lugar, sem o intermédio de um terceiro. Para investir em criptomoedas é preciso negociá-la através de uma corretora especializada ou através de fundos de criptomoedas, cuja CVM permitiu, em 2018, que os fundos brasileiros fizessem investimentos indiretos em criptomoedas no exterior. Os fundos podem ser uma opção para quem quer se expor ao mercado

de criptomoedas, mas não se sente seguro para fazer isso sozinho, pois no fundo quem decide e acompanha as aplicações é um gestor especializado (INFOMONEY, 2021).

2.3. Principais Indexadores de Investimentos

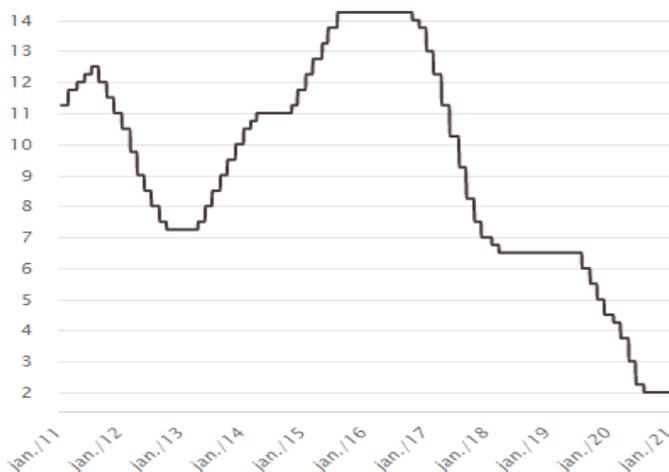
Os indexadores são taxas de reajustes. Basicamente, eles são utilizados para três finalidades: acompanhar a atividade econômica, corrigir preços e evitar volatilidade.

2.3.1. Taxa SELIC

A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é a taxa básica de juros da economia e o principal instrumento de política monetária utilizada pelo BCB para controlar a inflação. É referência tanto para bancos quanto para outras instituições financeiras no momento de conceder empréstimos, financiamentos e aplicações, influenciando todas as taxas de juros do país (BCB, 2021).

Quando a SELIC está alta, mais caro é para o consumidor final realizar qualquer tipo de financiamento, fazendo o consumo cair. Já uma SELIC mais baixa proporciona incentivos ao crescimento da economia nacional. Entretanto, quanto menor a taxa SELIC, menor fica os rendimentos de aplicações de renda fixa, como poupança, CDB e Tesouro Direto, que são atrelados diretamente a esse índice (FGV, 2021). De acordo com o BCB (2021), a taxa SELIC refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. Em 2020, atingiu-se a menor taxa Selic dos últimos anos, conforme mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Taxa SELIC % a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil (2021).

O gráfico mostra que, em 2015, a SELIC atingiu a taxa máxima histórica de 14,25% a.a. nos últimos 10 anos, e em 2021, atingiu a baixa histórica, de 2% a.a. Quando a taxa de juros básica de um país está baixa, costuma impulsionar o consumo. Se as pessoas consomem mais, as empresas tendem a vender mais, aquecendo a economia. Ao mesmo tempo em que estimula o consumo, a SELIC baixa também reduz o custo do crédito para as empresas, facilitando investimentos na expansão das instalações e projetos que as fazem crescer. Quando a SELIC está alta, o consumo cai, as empresas vendem menos e a economia pode vir sofrer recasso. O custo de crédito aumenta, e diminui o investimento por parte das empresas.

2.3.2. Certificado de Depósito Interbancário

Principal referência de rentabilidade das aplicações de renda fixa, a taxa do CDI acompanha de perto a SELIC. O CDI é a taxa praticada pelos bancos nas transações que realizam entre si, sem garantia de títulos públicos. Não é oferecido diretamente aos investidores individuais, somente aos bancos, para que emprestem e tomem recursos entre si de um dia para o outro. O CDI tem prazo de vencimento de um dia útil. O desempenho de produtos financeiros costuma ter o CDI como referência. Em um cenário normal, a taxa SELIC e o CDI apresentam índices muito semelhantes, porém, quando existe muita demanda por financiamento ou uma política de facilitação do crédito, o CDI supera a taxa SELIC (ASSAF NETO, 2018).

2.3.3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

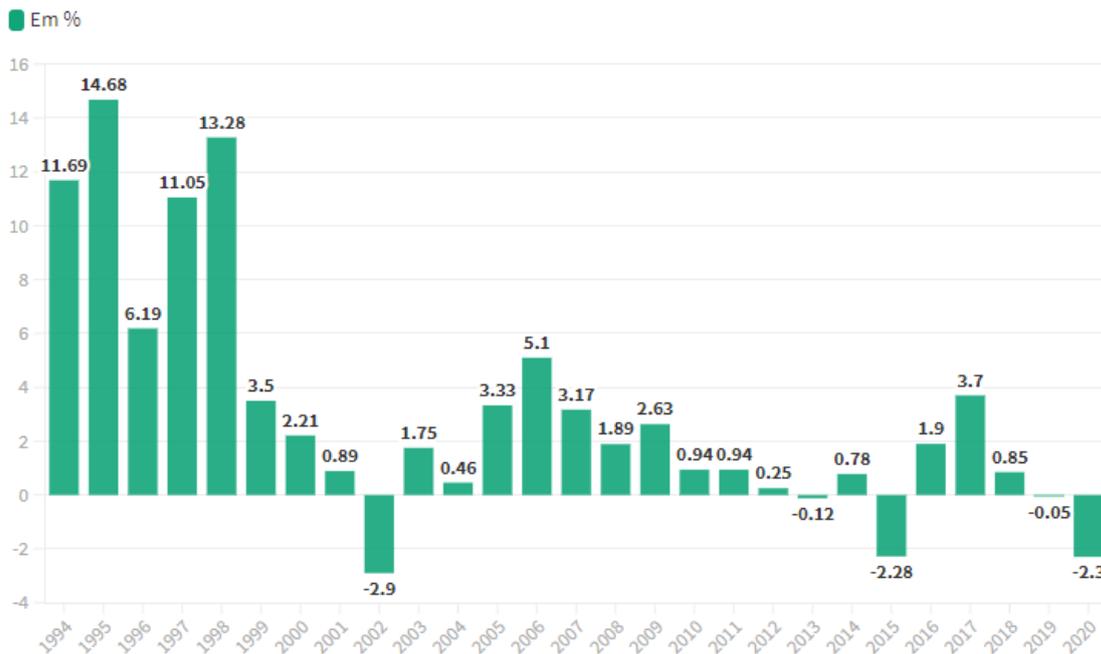
O IPCA é o índice que mede oficialmente a inflação brasileira. É apurado pelo IBGE e é considerado o índice mais relevante do ponto de vista política econômica. É utilizado como referência pelo CMN para medir as metas de inflação (ASSAF NETO, 2018).

Segundo o IBGE, esse índice de preços tem como unidades de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet, e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 ao dia 30 do mês de referência. A população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, residentes nas áreas urbanas das principais regiões metropolitanas do Brasil (IBGE, 2021).

Por ser considerada a taxa de inflação oficial no Brasil, o IPCA é a base para medir a rentabilidade real de um investimento, onde se tem a taxa real de retorno através da subtração da inflação pela taxa de juros. Por esse motivo, muitas vezes diz-se que o rendimento do

investimento é negativo, que é quando a taxa real de retorno é menor que a inflação, como aconteceu em 2020, onde a poupança rendeu 2,11% no ano (BCB, 2021) e o IPCA acumulou 4,52% em 2020 (IBGE, 2021), gerando um retorno negativo de 2,3%, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: Retorno anual da poupança descontada a inflação



Fonte: CNN Brasil (2021).

Em 2020, teve-se o pior retorno dos últimos 18 anos, perdendo apenas para 2002, onde o retorno real foi de 2,9% negativo. O investimento é considerado negativo, pois perdeu poder de compra na poupança, pois a inflação foi maior do que o rendimento da caderneta, gerando desvalorização da moeda.

2.4. Investimentos Financeiros

Para Assaf Neto (2018), investimento é a ampliação de capital em alternativas que promovem no futuro o aumento de riquezas (rendas). Corroborando, Domingos (2019) define que investir é potencializar o dinheiro guardado.

Segundo Assaf Neto (2018), os mercados financeiros oferecem uma gama de instrumentos financeiros com variados níveis de risco e retorno, o que possibilita a adequação das alternativas aos diferentes perfis de risco dos investidores, assim, o investidor tem uma grande variedade de linhas de investimentos, que vão de baixo a alto risco, de acordo com o perfil de cada investidor.

Com a finalidade de ajudar o investidor a descobrir seu perfil e descobrir os melhores investimentos que se encaixam com suas necessidades, o cliente investidor de uma instituição financeira regulamentada pelo governo deve responder o questionário denominado API, que é a Análise do Perfil de Investidor (ANBIMA, 2021). No questionário, é respondido sobre os objetivos financeiros do investidor, o quanto ele conhece sobre aplicações e como ele lidaria com o risco da variação de valor das suas aplicações.

2.5. Perfil do brasileiro nos investimentos

De acordo com a ANBIMA (2021), considerando objetivos, capacidade de investimento, conhecimento e propensão ao risco da variação de valores do investidor, através do questionário API, é classificado o perfil do investidor, que pode ser considerado como conservador, moderado ou arrojado.

Para a ANBIMA (2021), o investidor conservador é aquele que opta por não correr riscos na valorização do dinheiro aplicado. Prefere sentir-se mais confortável em seus investimentos. Também é o tipo de investidor que opta pela alta liquidez na hora de aplicar.

O investidor moderado é aquele que aplica uma parte dos seus recursos em investimentos com menor liquidez, entendendo que os retornos financeiros nessas modalidades vêm a médio e longo prazo, e que, por isso, elas apresentam um grau de risco médio em suas variações (ANBIMA, 2021).

O investidor que tranquilamente aceita correr riscos de variação dos seus rendimentos e alteração do seu capital investido, inicialmente tanto para mais quanto para menos, é classificado como investidor arrojado. O investidor arrojado aceita que as variações fazem parte daquele tipo de investimento (ANBIMA, 2021).

De acordo com os dados do Raio X do Investidor Brasileiro, 3ª edição, um estudo realizado pela ANBIMA em parceria com a Datafolha em 2020, a fim de analisar o comportamento financeiro do brasileiro em 2020, constatou-se que 44% dos brasileiros investiram ou tinham saldo em algum produto financeiro. Destes, 53% homens com idade média de 43 anos, 51% casados, 66% têm filho, 57% pertencem à classe C, 54% moram na região Sudeste, 85% trabalham e têm renda remunerada, 45% com ensino médio completo e renda familiar média mensal de R\$ 5.600,00 (ANBIMA, 2021).

Figura 01 – Conheça o investidor brasileiro



Fonte: ANBIMA (2021).

Na pesquisa também foi apontada a preferência de investimento dos brasileiros, sendo a poupança a predominante, que é onde 84% das pessoas investem. Sobre quais fatores influenciaram a escolha dos investimentos, 89% disseram ser a segurança da aplicação, 85% o retorno, 76% a liquidez e 42% as taxas para aplicação e incidência de impostos.

Quanto ao tempo que o brasileiro já investe, um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), denominado “Cenário da Poupança e dos Investimentos dos Brasileiros”, mostrou que 14,6% investem há menos de 6 meses e 31,3% há menos de 1 ano. Apenas 26,6% investem há mais de 5 anos (CVM, 2018).

De acordo com a pesquisa da ANBIMA (2021), foi mapeado também o perfil dos não investidores brasileiros, que representam 56%, sendo predominantemente homens (54%), idade média de 41 anos, 47% casados, 69% tem filhos, 45% reside na região Sudeste, 70% pertence à classe C, 52% possui ensino médio, 85% trabalha e tem atividade remunerada e a renda familiar média é de R\$ 4.100,00.

Em um levantamento realizado pela CVM em 2018, foram observadas quais modalidades o brasileiro considera investimento, conforme quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Opções que considera um tipo de investimento

RESPOSTAS – RU POR ITEM	SIM	NÃO	NÃO SEI
Conta poupança	88%	9%	3%
Apartamento ou casa para alugar a terceiros	79%	15%	6%
Fundos de investimento	77%	11%	12%
Apartamento ou casa para moradia	74%	20%	6%
Ações em bolsa de valores	70%	18%	12%
Dólar	68%	19%	13%
Previdência Privada	66%	20%	15%
Fundos imobiliários	66%	19%	15%
Tesouro direto	63%	17%	20%
Título de capitalização	58%	27%	15%
CDB	54%	16%	30%
Criptomoedas (bitcoin, litecoin, ethereum etc.)	43%	31%	26%
Carro particular para uso próprio	41%	49%	9%
Carro para transporte particular de outras pessoas	41%	46%	13%
Derivativos (contratos futuros e opções)	35%	28%	37%
LCI/LCA	34%	23%	42%
Debêntures	26%	27%	47%

Fonte: CVM (2018).

O brasileiro possui pouco conhecimento relacionado às modalidades de investimentos. A poupança, além de ser a mais utilizada, é também a mais conhecida, pois o perfil do brasileiro é mais conservador, não propenso a correr riscos. A pesquisa também mostrou que muitas escolhas podem ser equivocadas, como é o caso de tratar como investimentos aquilo que não traz nenhuma rentabilidade, como por exemplo, carro para uso próprio, imóveis para moradia, e produtos como títulos de capitalização (CVM, 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada, quanto a abordagem do problema, como quantitativa, na qual é objetiva por natureza e focada na mensuração de fenômenos, envolvendo coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos (COLLIS e HUSSEY, 2005, p.26).

O universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (MARCONI, LAKATOS, 2009, pág. 223). O universo desta pesquisa foram 24 alunos formandos de 2021 dos cursos de Administração e 3 alunos formandos do curso de Gestão Comercial da FACCAT Taquara/RS, totalizando um universo de 27 alunos, de forma não probabilística intencional.

A amostragem não probabilista intencional ocorre quando os elementos selecionados para a amostra são escolhidos pelo critério do investigador. O pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos na qual deseja saber a opinião, e os resultados têm

validade para aquele grupo específico, ou seja, em um contexto específico (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Do ponto de vista dos objetivos, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas visam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, classificam-se como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso. Marconi e Lakatos (2009) descrevem que a pesquisa bibliográfica é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo a fim de conhecer a realidade e fazer descobertas. Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

A utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental pode ser qualquer registro usado como informação por meio de investigação, observação, leitura e reflexão. Já o estudo de caso consiste em um estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2002). Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social, buscando conhecer em profundidade como e porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O presente estudo teve a coleta de dados realizada através de um questionário de 12 questões com perguntas fechadas e de múltipla escolha, criado através do Google Formulários, cujo convite foi enviado por *e-mail* para os alunos formandos de Administração e Gestão Comercial entre julho e agosto do ano de 2021, desde que consentidas e que os respondentes concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação foi voluntária, não obrigatória. Os dados fornecidos foram tratados com sigilo e confidencialidade, preservando a identidade dos participantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi de forma estatística simples. A estatística “[...] consiste em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los” (Gil, 2002,

p 90). Com o intuito de apresentar os dados deste estudo, foi enviado um *e-mail* para toda a amostra da pesquisa, totalizando 27 *e-mails* enviados para os 27 alunos prováveis formandos de 2021 dos cursos de Administração e Gestão Comercial da FACCAT. Destes, 22 participaram da pesquisa, representando uma taxa de aproximadamente 81% de participação.

O Quadro 2 demonstra a relação dos objetivos com as questões elaboradas, na intenção de facilitar a análise e o atendimento dos objetivos propostos pela pesquisa.

Quadro 2 – Relação dos objetivos x questões atendidas

Nº	Objetivo Geral	Questões
1	Analisar o perfil de investimento dos alunos formandos de 2021 dos cursos de Administração de Empresas e Gestão Comercial das Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT).	1, 2, 3, 4, 5, 6
Nº	Objetivos Específicos	Questões
1	Analisar se os alunos investem e que tipo de remuneração predomina em suas carteiras (fixa ou variável);	7 e 8
2	Identificar quais ativos financeiros investem e como avaliam seu conhecimento sobre investimentos;	9 e 12
3	Investigar os fatores que influenciam suas escolhas e o que os motivam investir.	10 e 11

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

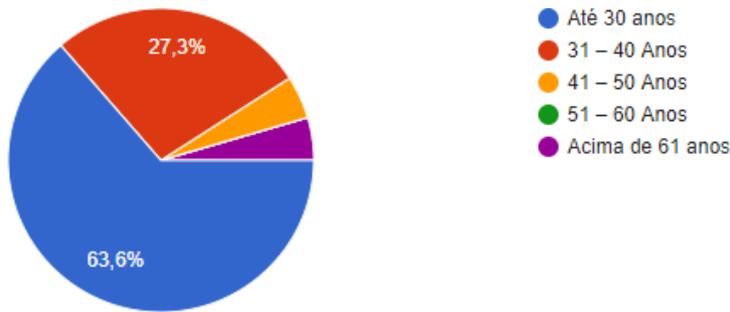
A análise dos dados está disposta em dois blocos. No primeiro bloco, das questões de 01 a 07, busca-se apresentar o perfil demográfico dos alunos formandos, a fim de identificar o curso que o aluno está concluindo, gênero, faixa etária, filhos, estado civil e renda bruta mensal, e também saber quantos participantes realizam investimentos. No segundo bloco, nas questões de 08 a 12, procura-se se responder os objetivos específicos propostos neste estudo.

4.1 Bloco 1 – Análise dos Resultados: perfil demográfico dos participantes

Neste bloco, todos os 22 participantes da pesquisa responderam as questões. Na primeira questão, foi perguntado o curso que estavam concluindo em 2021, e 20 responderam estar concluindo o curso de Administração, representando 90,9% das respostas, e 2 participantes (9,1%) o curso de Gestão Comercial.

Na segunda pergunta, quando questionado o gênero do participante, 12 responderam ser mulher (54,5%) e 10 participantes, homem (45,5%).

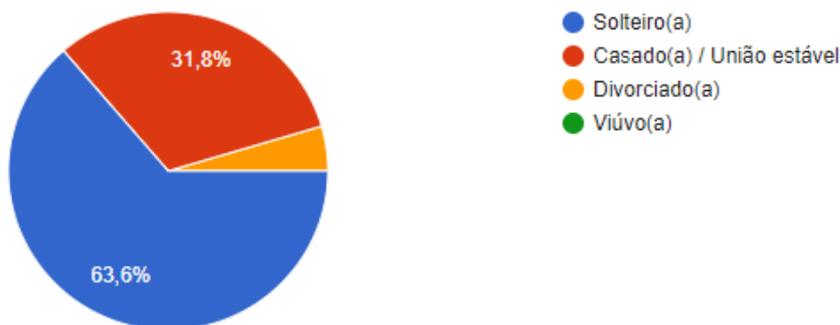
Na pergunta nº 3, foi questionado a idade dos participantes, e 14 participantes disseram ter até 30 anos, 6 responderam ter entre 31 e 40 anos, um participante disse ter entre 40 e 50 anos e um participante a faixa acima de 60 anos.

Gráfico 03: Faixa etária

Fonte: Dados da autora (2021).

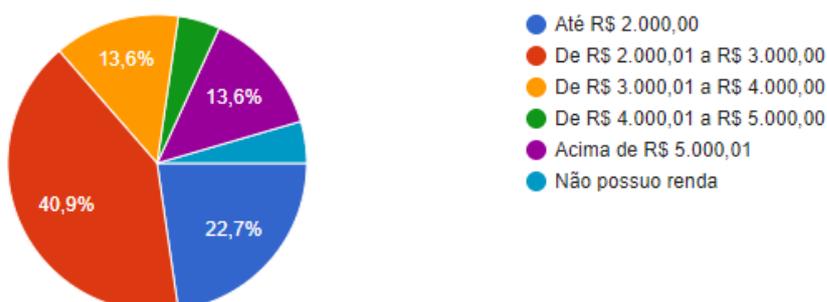
Quando perguntando se tinham filhos, na quarta questão, 13 participantes disseram que não (59,1%), e 9 disseram que sim (40,9%).

Na questão 5, buscou-se saber o estado civil dos participantes, e 14 afirmaram ser solteiros, 7 disseram ser casados ou conviverem em união estável, e 1, divorciado.

Gráfico 04: Estado civil

Fonte: Dados da autora (2021).

Na 6ª questão, buscou-se saber a renda bruta mensal dos 22 participantes, e 9 disseram receber entre R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00; 5 informaram que tem renda de até R\$ 2.000,00; 3 responderam ter renda entre R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00; e 3 recebem acima de R\$ 5.000,01. Um participante recebe entre R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00 e um diz não possuir renda.

Gráfico 05: Rendimento bruto mensal

Fonte: Dados da autora (2021).

Na 7ª questão, foi questionado se os participantes investem em ativos financeiros, e 15 disseram que realizam, representando 68,2%, enquanto que 7 responderam que não fazem investimentos, representando 31,8%.

Neste primeiro bloco, foi possível definir o perfil dos entrevistados e compará-los com o perfil encontrado na pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro - 3ª Edição - 2020, realizada pela ANBIMA. Os dados da pesquisa nacional apontam que 44% dos brasileiros possuíam investimentos em 2019.

Dentre todos os 15 participantes desta pesquisa que realizam investimentos, 53% são mulheres. Na pesquisa da ANBIMA, constatou-se que, diferentemente do resultado desta pesquisa, a predominância de investidores a nível nacional são homens, representando 53%. O estado civil entre os investidores deste estudo é predominantemente solteiro (66,7%,). A nível nacional, a maioria dos investidores são casados (51%), mostrando através destes dados que o perfil de alunos acadêmicos é diferente do perfil a nível nacional, onde engloba todas escolaridades.

Em relação a filhos, 60% dos alunos investidores não possuem, e 66% do investidor brasileiro possui filho, conforme dados da ANBIMA (2021). Quando comparada a faixa etária, os 15 participantes investidores têm até 30 anos (73%). A idade média do investidor brasileiro é de 43 anos, conforme dados da ANBIMA (2021). A renda predominante dos investidores da FACCAT é de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,01, representando 46%. O investidor brasileiro também pertence à classe C (57%).

Tabela 01 – Perfil dos investidores FACCAT x Investidor Brasileiro

	Investidor FACCAT	Investidor brasileiro
Gênero	Mulheres	Homens
Estado civil	Solteiros	Casados
Filhos	Não	Sim
Faixa etária	30 anos	43 anos
Classe social	C	C

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Nesta tabela, tem-se o resultado predominante do perfil demográfico entre os 15 participantes investidores deste estudo em relação aos dados disponibilizados pela ANBIMA. O percentual de investidores entre os 22 entrevistados é de 68,20%, enquanto que a nível nacional, este percentual é de 44%. A maioria dos investidores brasileiros possuem apenas o ensino médio (45%). É fato que a faixa etária dos investidores desta pesquisa é menor, devido ao público da instituição onde a pesquisa foi realizada ser predominantemente jovem.

Para os 07 participantes que disseram não realizar investimentos, a pesquisa finalizou-se neste bloco. Para quem respondeu que realiza investimentos, a pesquisa teve continuidade no bloco II.

4.2 Bloco 2 – Como os participantes realizam seus investimentos

Este bloco teve o intuito de verificar o tipo de renda que predomina na carteira de investimento dos participantes, quais ativos aplicam seu dinheiro, quais fatores são decisivos na hora de escolher a aplicação, motivações pessoais para investir e como auto avaliam seu conhecimento sobre investimentos, que são os objetivos específicos deste trabalho.

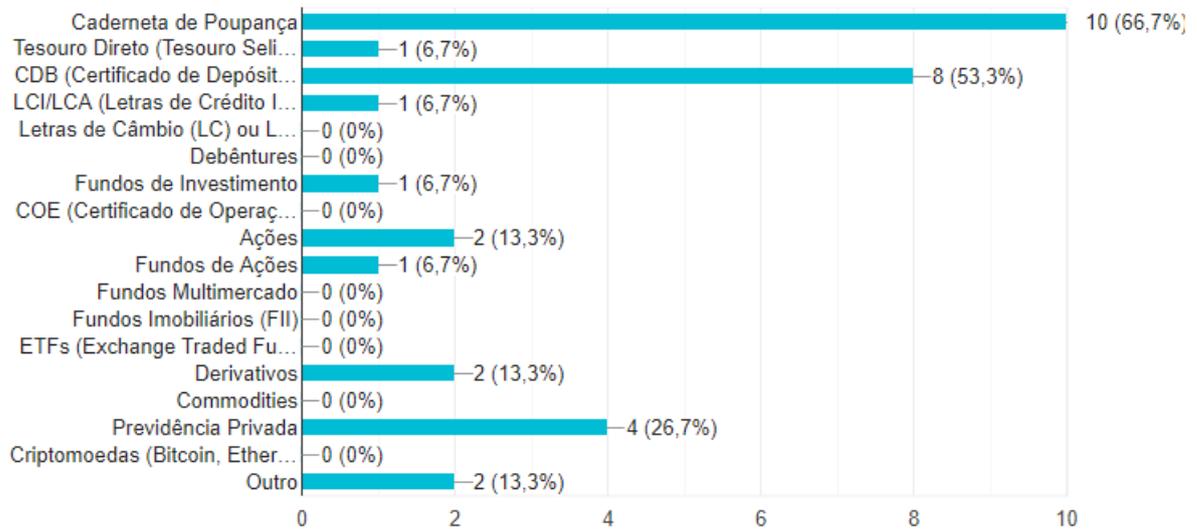
Foi solicitado ao participante responder que tipo de renda faz aplicações. Dos 15 participantes, 10 declaram investir apenas na renda fixa, 4 dizem investir tanto na renda fixa como na renda variável, e apenas um participante declara investir apenas nas aplicações cuja renda é variável. Verificou-se também a renda fixa é predominante do perfil brasileiro em geral.

Gráfico 06: Tipo de renda que aplica



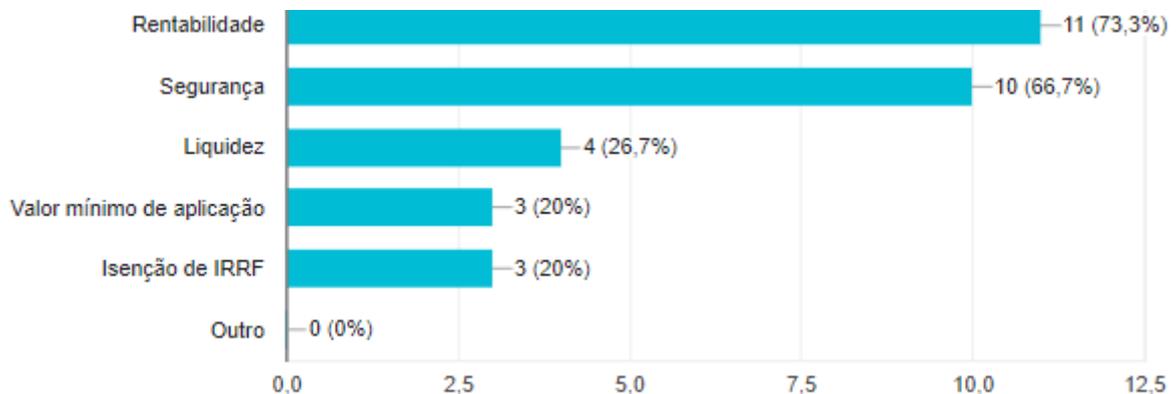
Fonte: Dados da autora (2021).

A questão 09, representada pelo gráfico 07, solicitava ao participante para marcar as opções de investimentos que faz, podendo marcar quantas opções fosse necessária, de acordo com seus investimentos. Dos 15 participantes, ao menos 10 investem na caderneta de poupança, sendo o tipo de aplicação predominante entre os pesquisados. O CDB foi marcado por 8 participantes, sendo a segunda predominante. A previdência privada foi marcada por 4 pesquisados; ações, derivativos e outros por 2 participantes; Tesouro Direto, LCI/LCA, Fundos de Investimentos e Fundos de Ações por um participante. Dados ANBIMA revelam que a caderneta de poupança é o produto financeiro mais utilizado pelo investidor brasileiro (84,2%), seguida por Fundos de Investimentos (6%) e Previdência Privada (5%).

Gráfico 07: Tipos de investimentos que aporta

Fonte: Dados da autora (2021).

Na questão 10, foi pedido para marcar os fatores que influenciavam as escolhas dos investimentos, conforme mostra o gráfico 08.

Gráfico 08: Fatores que influenciam a escolha do investimento

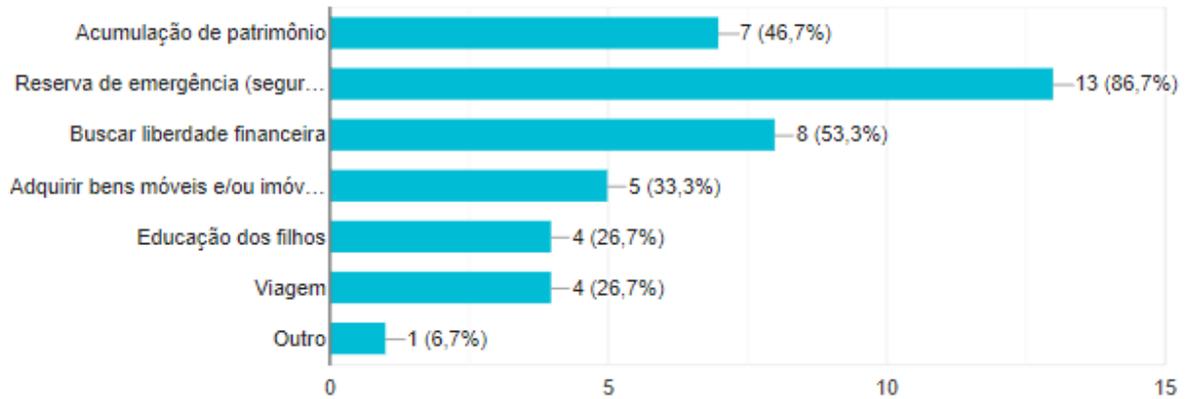
Fonte: Dados da autora (2021).

A rentabilidade foi a opção mais respondida (11 respostas), seguida pela segurança (10 respostas), liquidez (4 respostas), valor mínimo de aplicação e isenção de IRRF (3 respostas). Na pesquisa da ANBIMA, 60,5% diz não saber, 16,3% respondeu ser segurança, 11% a liquidez e 9,2% a rentabilidade.

Há uma diferença entre os fatores que influenciam o perfil do brasileiro e o perfil dos estudantes da FACCAT. A maioria dos brasileiros nem sabe responder o que influencia suas decisões, enquanto que os estudantes prezam pela rentabilidade, seguida da segurança e liquidez.

Na penúltima questão, buscou-se conhecer o que motiva os pesquisados a investir, podendo marcar todas as opções desejadas, conforme apresenta o gráfico 09.

Gráfico 09: Opções que motivam a investir

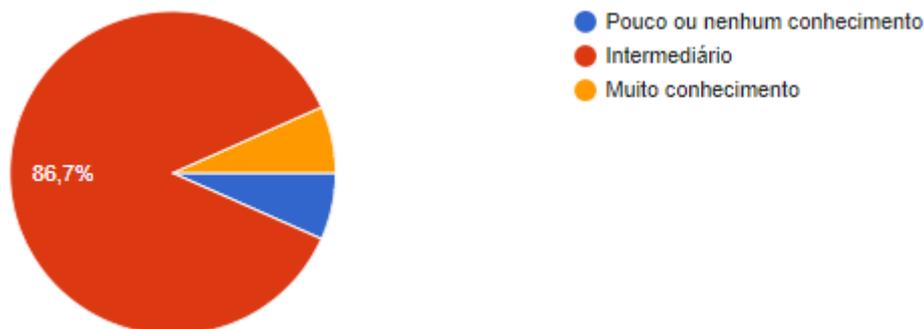


Fonte: Dados da autora (2021).

Entre os 15 participantes que realizam investimentos, a maioria (13 participantes) respondeu que investe a fim de ter uma reserva de emergência, seguida pela busca da liberdade financeira (8 respostas), acumulação de patrimônio (7 respostas), adquirir bens (5 respostas), educação dos filhos e viagem (4 respostas) e um participante disse que a motivação era outra. O investidor brasileiro, em geral, tem como objetivo adquirir imóvel (30,8%), seguido por manter o dinheiro aplicado como reserva (29,8%) e aposentadoria (10,4%).

Por fim, na última questão, foi questionado como os participantes avaliam seus conhecimentos sobre investimentos, conforme disponibilizado no gráfico 10.

Gráfico 10: Como avalia seu conhecimento sobre investimentos



Fonte: Dados da autora (2021).

Dos 15 participantes, 13 responderam possuir conhecimento intermediário, 1 disse ter muito conhecimento, e 1 afirmou possuir pouco ou nenhum conhecimento

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou apresentar o perfil de investimento dos possíveis formandos de 2021 dos cursos de Administração e Gestão Comercial da FACCAT, a fim conhecer o perfil dos alunos destes cursos, e também para contribuir com futuras pesquisas na instituição e na sociedade. É importante ressaltar que esta pesquisa foi realizada diante de uma pandemia global, onde gerou desemprego, inflação alta e crise econômica.

Os objetivos específicos proposto neste estudo foram alcançados e foram satisfatórios. Percebe-se que os dados são, em parte, positivos, pois o percentual de investidores deste estudo é maior do que a nível nacional. A caderneta de poupança continua sendo a opção mais comum no Brasil e também entre os formandos, causando incoerência nas respostas dos pesquisados deste estudo, pois a maioria disse possuir conhecimento intermediário no assunto, e afirmou que a rentabilidade é o fator que mais influencia a decisão de escolha na hora de aportar, porém, sabe-se que a poupança proporciona uma rentabilidade relativamente baixa, e que até gerou perda de capital em 2019 e 2020 por seu rendimento ser menor que a inflação, logo, esta não seria uma opção de investimento para quem possui conhecimento intermediário em investimentos e preza pela rentabilidade.

Esta pesquisa evidenciou que a idade média dos investidores é jovem, de aproximadamente 30 anos, maioria mulheres, solteiras, e não possuem filhos. Há diferença entre o perfil brasileiro e o perfil dos formandos, cujo fator pode ser o grau de instrução dos pesquisados, a localização geográfica, e também o perfil demográfico do universo deste estudo em relação ao universo da pesquisa da ANBIMA, pois o público da FACCAT é predominantemente jovem.

Fica evidente que cada vez mais jovens estão tendo bom relacionamento com finanças e investindo, corroborando com dados apontados pela B3, onde o número de jovens cadastrados vem aumentando exponencialmente. Por se tratar de alunos em fase de conclusão de ensino superior em áreas relacionadas a finanças, a educação nestes cursos pode ser benéfica para a educação financeira.

REFERÊNCIAS

ALBERGONI, L. Economia, Editora IESDE Brasil, 2008.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro, 14 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). Disponível em <https://www.anbima.com.br/pt_br/pagina-inicial.htm>. Acesso em 25 abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em 25 abr. 2021.

BRASIL, BOLSA E BALCÃO (B3). Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em 28 abr. 2021.

CENTRAL DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE TÍTULOS (CETIP). Renda fixa e sua importância econômica. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/renda-fixa/o-que-e-renda-fixa>>; Acesso em: 11 de março 2021.

CNN BRASIL. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br>>. Acesso em 20 out. 2021.

COLLIS, J; HUSSEY, R. Pesquisa em administração. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br>>. Acesso em 30 abr. 2021.

DOMINGOS, R. Nome Sujo Pode Ser A Solução, Editora DSOP, 2019.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Disponível em: <<https://portal.fgv.br/>>. Acesso em 11 mar. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INFOMONEY. Criptomoedas: Um guia para dar os primeiros passos com as moedas digitais. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/criptomoedas/>>. Acesso em 29 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em 29 abr. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. Disponível em: <www.feevale.br>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SERASA EXPERIAN. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian>>. Acesso em 30 mar. 2021.

ULRICH, A. A moeda na era digital, 1ª ed. São Paulo, Editora Misses Brasil, 2014.

VALOR INVESTE. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/produtos/renda-fixa/noticia/2019/04/19/quais-os-riscos-de-aplicar-na-renda-fixa.ghtml>>. Acesso em 09 abr. 2021.